


## A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DA FRENECTOMIA TARDIA

### THE ROLE OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY IN THE PRE- AND POST-OPERATIVE PERIOD OF LATE FRENECTOMY

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-068>

Submetido em: 12/05/2026 e Publicado em: 01/06/2026

**Ana Clara Carvalho Leal**  
Acadêmica de Fonoaudiologia  
Centro Universitário CEUNI - FAMETRO  
E-mail: [aclara.carvalho90@gmail.com](mailto:aclara.carvalho90@gmail.com)

**Eduardo da Costa Martins**  
Graduação em Odontologia  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

#### RESUMO

**Introdução:** A anquiloglossia, conhecida como “língua presa”, é uma alteração congênita caracterizada pela limitação dos movimentos da língua devido a modificações no frênulo lingual, podendo comprometer funções essenciais como fala, mastigação, deglutição e respiração. Em fases mais tardias da vida, especialmente em adolescentes e adultos, essa condição pode gerar impactos funcionais e sociais significativos, tornando necessária uma abordagem terapêutica adequada. **Objetivo:** Analisar a atuação da fonoaudiologia no pré e pós-operatório da frenectomia lingual em casos tardios, destacando sua importância na reabilitação funcional de pacientes com anquiloglossia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, baseada em artigos científicos nacionais e internacionais, obtidos em bases de dados eletrônicas como SciELO e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2025 que abordassem avaliação, intervenção e reabilitação fonoaudiológica em pacientes submetidos à frenectomia lingual. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a frenectomia lingual promove melhora significativa na mobilidade da língua, refletindo diretamente nas funções de fala, mastigação e deglutição. No entanto, observa-se que a intervenção fonoaudiológica é essencial tanto no período pré-operatório, preparando a musculatura e orientando o paciente, quanto no pós-operatório, atuando na reeducação miofuncional, reorganização dos padrões funcionais e prevenção de limitações decorrentes de adaptações compensatórias. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação da fonoaudiologia no pré e pós-operatório da frenectomia tardia é indispensável para a reabilitação funcional completa do paciente, contribuindo para a melhora das funções orais e da qualidade de vida. A integração entre os profissionais da saúde potencializa os resultados do tratamento, evidenciando a importância de



uma abordagem multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Anquiloglossia; Frenectomia; Fonoaudiologia; Terapia miofuncional; Reabilitação.

### ABSTRACT

**Introduction:** Ankyloglossia, known as “tongue-tie,” is a congenital condition characterized by limited tongue movement due to alterations in the lingual frenulum, which may compromise essential functions such as speech, mastication, swallowing, and breathing. In later stages of life, especially in adolescents and adults, this condition can lead to significant functional and social impacts, making an appropriate therapeutic approach necessary. **Objective:** To analyze the role of speech-language pathology in the pre- and postoperative periods of lingual frenectomy in late cases, highlighting its importance in the functional rehabilitation of patients with ankyloglossia. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative bibliographic review based on national and international scientific articles obtained from electronic databases such as SciELO and PubMed. Studies published between 2022 and 2025 addressing assessment, intervention, and speech-language rehabilitation in patients undergoing lingual frenectomy were included. **Results and Discussion:** The analyzed studies show that lingual frenectomy significantly improves tongue mobility, directly reflecting on speech, mastication, and swallowing functions. However, speech-language intervention is essential both in the preoperative period—preparing the musculature and guiding the patient—and in the postoperative period, focusing on myofunctional reeducation, reorganization of functional patterns, and prevention of limitations resulting from compensatory adaptations. **Conclusion:** It is concluded that speech-language pathology intervention in the pre- and postoperative periods of late frenectomy is indispensable for complete functional rehabilitation, contributing to the improvement of oral functions and quality of life. The integration among healthcare professionals enhances treatment outcomes, highlighting the importance of a multidisciplinary approach.

**Keywords:** Ankyloglossia; Frenectomy; Speech-Language Pathology; Myofunctional Therapy; Rehabilitation.

## 1 INTRODUÇÃO

A anquiloglossia, popularmente conhecida como “língua presa”, é uma anomalia congênita caracterizada pela limitação dos movimentos da língua devido a alterações no frênulo lingual. Essa condição pode comprometer funções essenciais do sistema estomatognático, como fala, mastigação, deglutição e respiração, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente no que se refere à comunicação e ao desempenho das funções orais (Garrido et al., 2022).



A língua exerce papel fundamental na organização das funções orofaciais, estando diretamente relacionada à alimentação, comunicação e ao desenvolvimento adequado das estruturas orais. Alterações em sua mobilidade podem gerar prejuízos progressivos ao longo da vida, favorecendo o desenvolvimento de padrões funcionais inadequados que dificultam a execução eficiente dessas funções (Scarano et al., 2023).

A língua também desempenha papel relevante na manutenção do equilíbrio das estruturas orofaciais, estando diretamente relacionada à postura, respiração e organização do sistema estomatognático. Alterações em sua mobilidade podem interferir não apenas nas funções isoladas, mas também na integração entre elas, favorecendo o desenvolvimento de adaptações funcionais inadequadas ao longo do tempo. Dessa forma, a limitação da mobilidade lingual pode gerar impactos progressivos que se tornam mais evidentes em fases posteriores da vida (Scarano et al., 2023).

Embora frequentemente diagnosticada na infância, a anquiloglossia pode persistir até a vida adulta quando não identificada ou tratada precocemente. Nesses casos, classificados como tardios, os prejuízos funcionais tendem a estar mais consolidados, incluindo alterações na articulação da fala, limitação dos movimentos linguais e dificuldades nas funções orais. Além disso, esses indivíduos podem apresentar impactos psicossociais, como insegurança na comunicação e dificuldades nas interações sociais (Garrido et al., 2022).

Em casos de diagnóstico tardio, esses prejuízos tendem a estar mais consolidados, o que pode dificultar o processo de reabilitação funcional. Pacientes que convivem por longos períodos com limitações na mobilidade lingual frequentemente desenvolvem padrões compensatórios que se tornam automatizados, exigindo maior tempo de intervenção terapêutica para sua correção. Além disso, tais limitações podem impactar aspectos emocionais e sociais, reforçando a importância de um acompanhamento adequado (Garrido et al., 2022).

O diagnóstico da anquiloglossia é realizado por meio da avaliação clínica da anatomia e da funcionalidade da língua, sendo o fonoaudiólogo um profissional essencial nesse processo. A análise das funções orofaciais permite identificar o grau de comprometimento e direcionar a conduta terapêutica mais adequada, que pode incluir intervenções conservadoras ou encaminhamento para procedimento cirúrgico, como a frenectomia lingual (Spinelli., 2025).

A frenectomia lingual consiste na remoção ou liberação do frênulo, permitindo maior mobilidade da língua. No entanto, a literatura evidencia que a intervenção cirúrgica isolada não é suficiente para promover a reabilitação completa das funções orais, especialmente em casos tardios, nos quais os padrões motores inadequados já estão estabelecidos (Scarano et al., 2023). Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação fonoaudiológica no processo de reabilitação, tanto no período pré quanto no pós-operatório. No pré-operatório, o acompanhamento permite preparar a musculatura orofacial, promover



a conscientização dos movimentos linguais e orientar o paciente quanto às mudanças funcionais esperadas após o procedimento cirúrgico. Essa etapa é fundamental para favorecer melhores resultados terapêuticos (Spinelli., 2025).

No período pós-operatório, a intervenção fonoaudiológica torna-se ainda mais relevante, sendo responsável pela reeducação miofuncional. Por meio de exercícios específicos, busca-se promover a mobilidade lingual adequada, corrigir padrões funcionais inadequados e restabelecer a coordenação das funções orais, como fala, mastigação e deglutição (Araújo et al., 2022).

Além dos aspectos funcionais, a atuação fonoaudiológica também contribui para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, promovendo maior segurança na comunicação e melhor desempenho nas atividades diárias. Dessa forma, a associação entre intervenção cirúrgica e acompanhamento terapêutico mostra-se essencial para alcançar resultados eficazes e duradouros (Scarano et al., 2023).

Diante disso, torna-se evidente que o tratamento da anquiloglossia não deve se restringir apenas à intervenção cirúrgica, sendo fundamental considerar o processo de reabilitação funcional como parte integrante da abordagem terapêutica. A atuação fonoaudiológica, nesse contexto, contribui para a adequação dos padrões motores e para o restabelecimento das funções orais, garantindo melhores resultados a longo prazo (Araújo et al., 2022).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da Fonoaudiologia no pré e pós-operatório da frenectomia tardia, destacando sua importância na reabilitação funcional e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Busca-se, ainda, compreender como a intervenção fonoaudiológica contribui para a adequação dos padrões funcionais, o aprimoramento da mobilidade lingual e a reorganização das funções orais, como fala, mastigação e deglutição, especialmente em indivíduos com diagnóstico tardio.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

Analisar a atuação da fonoaudiologia no pré e pós-operatório da frenectomia lingual em casos tardios de anquiloglossia, destacando sua importância na reabilitação funcional dos pacientes.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Descrever os impactos da anquiloglossia tardia nas funções orais, como fala, mastigação, deglutição e respiração;
- Identificar as principais condutas fonoaudiológicas realizadas no período pré-operatório da frenectomia lingual;
- Investigar as intervenções fonoaudiológicas aplicadas no pós-operatório da frenectomia;



- Analisar os benefícios da terapia miofuncional na recuperação da mobilidade e funcionalidade da língua;
- Evidenciar a importância da atuação multidisciplinar no tratamento de pacientes com anquiloglossia.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, com o objetivo de analisar a atuação da Fonoaudiologia no pré e pós-operatório da frenectomia tardia em pacientes com anquiloglossia.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de artigos científicos em bases de dados eletrônicas, como SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores: “anquiloglossia”, “frenectomia lingual”, “fonoaudiologia”, “terapia miofuncional” e “speech therapy”. Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, no período de 2022 a 2025, que abordassem a atuação fonoaudiológica, avaliação funcional e reabilitação de pacientes submetidos à frenectomia lingual.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que apresentavam relação direta com o tema proposto, contemplando aspectos clínicos, terapêuticos e reabilitadores da atuação fonoaudiológica. Foram excluídos estudos que não apresentavam texto completo disponível, que não estavam relacionados ao foco do estudo ou que abordavam exclusivamente populações infantis, sem relação com casos tardios.

Além disso, foram priorizados estudos que apresentavam maior relevância científica, atualidade e consistência metodológica, a fim de garantir a qualidade das informações analisadas. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, permitindo a identificação dos estudos mais adequados para compor a análise.

Após a seleção, os estudos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, sendo organizados de acordo com seus principais achados. As informações foram categorizadas considerando aspectos como avaliação funcional, intervenção fonoaudiológica, período pré e pós-operatório e resultados terapêuticos, com o objetivo de compreender a importância da atuação fonoaudiológica na reabilitação de pacientes submetidos à frenectomia lingual tardia.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a anquiloglossia, quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode acarretar alterações funcionais significativas que se estendem até a vida adulta. Nos casos de diagnóstico tardio, observa-se que os pacientes apresentam padrões compensatórios já estabelecidos, especialmente relacionados à fala, mastigação e deglutição, o que pode dificultar a adaptação após a intervenção cirúrgica (Garrido et al., 2022).



Nesse contexto, a frenectomia lingual surge como uma alternativa terapêutica eficaz para promover a liberação do frênulo e possibilitar maior mobilidade da língua. Estudos demonstram que, após a realização do procedimento cirúrgico, há melhora significativa no posicionamento lingual, na mecânica da deglutição e na articulação da fala, contribuindo para a reabilitação funcional do paciente (Garrido et al., 2022).

Entretanto, a literatura destaca que a realização da cirurgia de forma isolada não é suficiente para garantir a plena recuperação das funções orais. Isso ocorre porque os padrões motores inadequados desenvolvidos ao longo do tempo permanecem mesmo após a liberação mecânica da língua, sendo necessária a intervenção terapêutica para reeducação funcional (Scarano et al., 2023).

Assim, a atuação fonoaudiológica torna-se indispensável no processo de reabilitação, especialmente em casos tardios. No período pré-operatório, o acompanhamento tem como objetivo preparar a musculatura orofacial, promover a conscientização dos movimentos linguais e orientar o paciente quanto às funções que serão trabalhadas após o procedimento cirúrgico. Essa preparação favorece melhores resultados no pós-operatório, uma vez que o paciente já apresenta maior controle e percepção das funções orais (Araújo et al., 2022).

A intervenção no período pré-operatório também permite identificar limitações específicas da mobilidade lingual, além de adaptações funcionais já instaladas. Essa avaliação detalhada possibilita a elaboração de um plano terapêutico mais direcionado, favorecendo melhores resultados após a intervenção cirúrgica. Dessa forma, o preparo prévio do paciente contribui não apenas para a adaptação funcional, mas também para maior segurança durante o processo de reabilitação (Spinelli., 2025).

No pós-operatório, a atuação terapêutica assume papel ainda mais relevante, sendo responsável pela reeducação miofuncional. Nesse momento, são trabalhados exercícios específicos para mobilidade lingual, coordenação muscular e adequação dos padrões de fala, mastigação e deglutição. Ademais, a terapia contribui para prevenir aderências cicatriciais e limitações funcionais decorrentes do processo de cicatrização (Araújo et al., 2022).

Estudos apontam que pacientes submetidos à frenectomia associada à terapia miofuncional apresentam melhora significativa não apenas na fala, mas também na alimentação e na qualidade do sono, evidenciando a importância de uma abordagem terapêutica integrada.

Esses resultados reforçam que a reabilitação não depende exclusivamente da cirurgia, mas da associação entre o procedimento e o acompanhamento especializado (Scarano et al., 2023).

Cabe destacar também a relevância da atuação interdisciplinar no manejo da anquiloglossia. Embora o procedimento cirúrgico seja fundamental para a liberação da língua, o sucesso do tratamento está diretamente relacionado ao acompanhamento terapêutico adequado, sendo a Fonoaudiologia essencial para a recuperação das funções orais (Spinelli., 2025).



Para além dos aspectos funcionais diretamente relacionados à fala e à deglutição, os estudos analisados evidenciam que a anquiloglossia pode interferir em outros fatores, como postura oral, respiração e até mesmo na qualidade do sono dos pacientes. A limitação da mobilidade lingual pode favorecer hábitos compensatórios, como respiração oral e posicionamento inadequado da língua em repouso, o que reforça a necessidade de uma abordagem terapêutica mais abrangente (Scarano et al., 2023).

Sob essa perspectiva, a terapia miofuncional orofacial tem sido apontada como um dos principais recursos utilizados no processo de reabilitação. Essa abordagem visa reestabelecer o equilíbrio muscular, promover padrões adequados de movimento e melhorar a coordenação das funções orais. A literatura demonstra que pacientes submetidos a esse tipo de intervenção apresentam evolução significativa na mobilidade lingual e no desempenho funcional, especialmente quando o tratamento é iniciado no período pós-operatório (Araújo et al., 2022).

Cabe ressaltar ainda a necessidade de individualização do tratamento. Os estudos indicam que cada paciente apresenta diferentes graus de comprometimento funcional, o que exige uma avaliação detalhada e um plano terapêutico específico. Em casos tardios, essa individualização torna-se ainda mais relevante, considerando que as adaptações motoras podem variar de acordo com o tempo de adaptação do paciente à limitação lingual (Garrido et al., 2022).

A atuação no pré-operatório, embora muitas vezes negligenciada, apresenta grande importância no processo terapêutico. A preparação do paciente antes da cirurgia contribui para uma melhor adaptação às mudanças funcionais após o procedimento. Nesse período, o trabalho envolve a conscientização dos movimentos da língua, estímulo da mobilidade dentro das limitações existentes e orientação quanto aos exercícios que serão realizados posteriormente, facilitando o processo de reabilitação (Spinelli., 2025).

No período pós-operatório, a continuidade do acompanhamento terapêutico é fundamental para garantir a consolidação dos resultados. A ausência de intervenção pode levar à manutenção de padrões inadequados, mesmo após a liberação do frênulo, comprometendo os benefícios da cirurgia. Assim, o processo de reeducação miofuncional deve ser conduzido de maneira sistemática e progressiva, respeitando as necessidades de cada paciente (Araújo et al., 2022).

Nesse cenário, destaca-se que a participação ativa do paciente é um fator determinante para o sucesso do tratamento. A regularidade na realização dos exercícios e o comprometimento com as orientações terapêuticas influenciam diretamente na evolução clínica. Pacientes que aderem de forma adequada ao acompanhamento apresentam melhores resultados funcionais e maior estabilidade a longo prazo (Araújo et al., 2022).

Adicionalmente, a literatura aponta que o sucesso do tratamento está diretamente relacionado à adesão às orientações terapêuticas. A realização dos exercícios propostos, tanto em ambiente clínico



quanto domiciliar, é essencial para o desenvolvimento de novos padrões motores, reforçando o papel do profissional como orientador no processo de reabilitação (Scarano et al., 2023).

Sob esse ponto de vista, é importante considerar a relação entre a mobilidade lingual e o equilíbrio das funções orofaciais ao longo do tempo. Em pacientes com anquiloglossia tardia, a limitação funcional pode levar à adaptação de padrões inadequados que se tornam automatizados, dificultando sua correção mesmo após a intervenção cirúrgica. Assim, a atuação fonoaudiológica torna-se essencial para promover a reorganização desses padrões (Garrido et al., 2022).

Ademais, o processo de reabilitação não se limita apenas à melhora das funções orais, mas também envolve aspectos relacionados à qualidade de vida e ao bem-estar do indivíduo. A limitação da língua pode gerar insegurança na fala, dificuldades na alimentação e impactos nas relações sociais, especialmente em casos tardios (Scarano et al., 2023).

Ressalta-se o impacto positivo do tratamento na qualidade de vida dos pacientes. A melhora na fala, na alimentação e na mobilidade lingual contribui para maior segurança na comunicação e nas interações sociais, especialmente em indivíduos com diagnóstico tardio (Garrido et al., 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre a mobilidade lingual e a funcionalidade global do sistema estomatognático. A limitação da língua em casos tardios pode comprometer não apenas funções isoladas, mas também a integração entre fala, mastigação e deglutição, sendo a intervenção terapêutica fundamental para restabelecer esse equilíbrio (Araújo et al., 2022).

Observa-se ainda que pacientes com diagnóstico tardio frequentemente desenvolvem estratégias compensatórias ao longo da vida, que acabam se tornando automatizadas. Essas adaptações, embora permitam certa funcionalidade, podem impactar negativamente a coordenação e a eficiência das funções orais. Nesse contexto, a intervenção fonoaudiológica contribui para o aprimoramento do controle motor e para a adequação dos padrões funcionais, favorecendo melhor desempenho nas atividades de fala, mastigação e deglutição (Garrido et al., 2022).

Diante disso, destaca-se que o processo de reabilitação exige continuidade e acompanhamento sistemático. A condução clínica deve ocorrer de forma progressiva, respeitando os limites e a evolução de cada paciente, o que favorece a consolidação dos ganhos funcionais. Dessa maneira, o seguimento terapêutico adequado contribui para a manutenção dos resultados obtidos e para a estabilidade das funções orais ao longo do tempo (Scarano et al., 2023).

Destaca-se ainda que a limitação da mobilidade lingual pode influenciar diretamente a organização das funções orais em longo prazo. A permanência dessas alterações pode gerar dificuldades adicionais no processo de reabilitação, exigindo maior tempo de intervenção e acompanhamento mais direcionado (Garrido et al., 2022).

Além disso, a intervenção terapêutica contribui para o desenvolvimento da consciência corporal e



do controle motor, aspectos fundamentais para a execução adequada das funções orais. O treinamento contínuo favorece a adaptação aos novos padrões funcionais após a cirurgia (Scarano et al., 2023).

Por fim, evidencia-se que o acompanhamento fonoaudiológico contribui para a manutenção dos resultados obtidos ao longo do tempo, evitando regressões funcionais e garantindo maior estabilidade nos padrões adquiridos (Araújo et al., 2022).

Dessa forma, os achados dos estudos analisados reforçam que a atuação fonoaudiológica no pré e pós-operatório da frenectomia tardia é fundamental para garantir não apenas a melhora estrutural, mas principalmente a reabilitação funcional completa do paciente. A integração entre intervenção cirúrgica e acompanhamento terapêutico mostra-se como a abordagem mais eficaz, promovendo resultados mais duradouros e satisfatórios (Araújo et al., 2022; Garrido et al., 2022).

## 5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível evidenciar que a atuação fonoaudiológica desempenha papel fundamental no pré e pós-operatório da frenectomia lingual em casos de anquiloglossia tardia. A intervenção terapêutica contribui de forma significativa para a reabilitação funcional, promovendo melhora na mobilidade lingual e na execução adequada das funções orais, como fala, mastigação e deglutição.

Observou-se que a realização da cirurgia de forma isolada não é suficiente para garantir a recuperação completa das funções orais, especialmente em pacientes com diagnóstico tardio, nos quais os padrões funcionais inadequados já se encontram estabelecidos. Nesse contexto, a atuação fonoaudiológica, iniciada no período pré-operatório e mantida no pós-operatório, mostra-se essencial para a preparação, reeducação miofuncional e consolidação dos resultados terapêuticos.

Além disso, destaca-se que a intervenção fonoaudiológica não se restringe apenas à melhora estrutural e funcional, mas também exerce impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. A evolução na mobilidade lingual e na execução das funções orais contribui para maior segurança na comunicação, melhor desempenho nas atividades diárias e melhora nas interações sociais, especialmente em indivíduos que convivem por longos períodos com limitações decorrentes da anquiloglossia.

Dessa forma, reforça-se a importância de uma abordagem integrada no tratamento da anquiloglossia, associando o procedimento cirúrgico ao acompanhamento fonoaudiológico contínuo. Essa integração mostra-se como a estratégia mais eficaz para promover resultados duradouros e satisfatórios na reabilitação funcional.

Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação de estudos voltados à população adulta e aos efeitos a longo prazo da intervenção fonoaudiológica em casos de diagnóstico tardio, contribuindo para o fortalecimento da prática clínica e para o aprimoramento das condutas terapêuticas na área.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberta da Silva et al. **Tratamento Multidisciplinar de Pacientes Adultos com Anquiloglossia: Série de Casos.** Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 248445-24862. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-234>. Acesso em: 15 abr. 2026.

GARRIDO, María del Puerto González et al. **Effectiveness of Myofunctional Therapy in Ankyloglossia: A Systematic Review.** International Journal of Environmental Research and Public Health, Basel, v. 19, n.19, p.12347, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191912347>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SCARANO, Antonio et al. **Orofacial-Myofunctional Therapy After Frenectomy in Patient with Tongue-tie: a Systemic Postural Approach with Mezieres Method and Postural Bench.** European Journal of Paediatric Dentistry, v. 24, n. 3, p. 201-206, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37668462/>. Acesso: 15 abr. 2026.

SPINELLI, Eric Osti. **Abordagem Multidisciplinar da Anquiloglossia: Práticas Cirúrgicas e Acompanhamento Pós-Operatório.** Revista Fit, Ciências da Saúde, v. 29, ed. 147, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/abordagem-multidisciplinar-da-anquiloglossia-praticas-cirurgicas-e-acompanhamento-pos-operatorio/>. Acesso: 16 abr. 2026.